



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO  
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

## **DO RIO GRANDE DO SUL**

V. 7 N. 2

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO**

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento em exercício: Alessandro Castilhos Martins

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA**

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

# BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 7 N. 2, julho 2025

Porto Alegre, RS

Bol. Conj. RS	Porto Alegre	v. 7	n. 2	p. 1-19	jul. 2025
---------------	--------------	------	------	---------	-----------

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

<https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>

Departamento de Economia e Estatística (DEE-SPGG)

Av. Borges de Medeiros, 1501 - 20.º andar

Porto Alegre - RS - 90119-900

Fone: (51) 3288-1196

*E-mail:* [dee@planejamento.rs.gov.br](mailto:dee@planejamento.rs.gov.br)

*Homepage:* <https://dee.rs.gov.br/inicial>

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Chefe da Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

Equipe Técnica: Bruno Paim, Liderau dos Santos Marques Junior, Luciane Franke e Martinho Roberto Lazzari

Revisão de Língua Portuguesa: Susana Kerschner

Projeto Gráfico: Vinicius Ximendes Lopes

É permitida a reprodução desta publicação e dos dados nela contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Boletim de conjuntura do Rio Grande do Sul / Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística – V. 1, n. 1, (2019)- . – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2019- .  
v. : il.

Trimestral.

1. Condições econômicas. 2. Economia Internacional. 3. Economia – Brasil. 4. Economia – Rio Grande do Sul. I. Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística.

CDU 338.1

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

Publicação periódica trimestral que apresenta uma análise detalhada do desempenho da economia gaúcha no contexto dos mercados nacional e internacional.

# SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	4
<b>1 CENÁRIO EXTERNO</b>	5
<b>2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL</b>	8
2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA .....	8
2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS .....	10
2.3 EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO .....	11
<b>3 CENÁRIO INTERNO — RS</b>	12
3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA .....	12
3.2 SETOR EXTERNO .....	14
3.3 MERCADO DE TRABALHO .....	14
3.4 ARRECADAÇÃO DE ICMS .....	15
3.5 PERSPECTIVAS .....	16
<b>PRINCIPAIS INDICADORES MENS AIS</b>	17
<b>REFERÊNCIAS</b>	18

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O primeiro trimestre de 2025 manifestou alguns reflexos da política comercial norte-americana, pautada por anúncios de elevação de tarifas no comércio internacional. Os Estados Unidos apresentaram queda da atividade econômica no primeiro trimestre, quando comparado com o período imediatamente anterior. Já a China apresentou desaceleração na margem. Na Área do Euro, houve aceleração do crescimento, enquanto, na Argentina, houve desaceleração da recuperação que vinha sendo observada após um período de forte retração na atividade. Em nível global, houve um leve descolamento entre os índices de produção e de comercialização de mercadorias, indicando a tentativa de as empresas formarem estoques para se antecipar à alta esperada nos custos.

Esses movimentos condizem com os indicadores de incerteza, que chegaram a níveis historicamente altos. Há incerteza tanto na efetiva aplicação das tarifas nos níveis anunciados, quanto na repercussão sobre os preços internos e, por fim, na reação da política monetária. Ademais, em meio à cautela, consumidores adiam decisões de compra e empresas postergam investimentos. É devido à manutenção dessa incerteza que, a exemplo do que havia ocorrido em março, as projeções de crescimento da economia global para 2025 foram novamente revistas para baixo pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Na economia brasileira, os dados do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2025 revelaram uma aceleração do crescimento na margem, em função, principalmente, do aumento da Formação Bruta de Capital Fixo. O dinamismo ocorre apesar do aumento da inflação e da elevação da taxa de juros. Em junho de 2025, ao mesmo tempo em que a inflação em 12 meses alcançou 5,35%, o Banco Central decidiu elevar a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, para 15,00% ao ano. É a sétima elevação seguida desde setembro de 2024. Dentro desse cenário, as projeções para o ano de 2025 indicam uma desaceleração do crescimento econômico e um aumento da inflação em relação a 2024.

Dando continuidade à recuperação após os efeitos das enchentes de 2024, o PIB do Rio Grande do Sul cresceu 1,3% no primeiro trimestre de 2025, em relação ao trimestre anterior, e 1,8% na comparação com o mesmo período de 2024, com destaque para o impulso proporcionado pelo aumento da produção agrícola.

No entanto, a análise dos dados mensais da atividade econômica entre março e maio de 2025 mostra uma reversão nessa tendência, com retração nos principais setores: indústria de transformação, comércio varejista ampliado e serviços. Essa desaceleração interrompeu o movimento de retomada que vinha sendo observado desde os eventos climáticos extremos do ano anterior.

As exportações do estado somaram US\$ 9,339 bilhões no primeiro semestre de 2025, um aumento de 2,3% em relação ao mesmo período de 2024. Embora tenha havido queda nas exportações de produtos agropecuários, especialmente soja em grão, as vendas de produtos industriais cresceram, com destaque para veículos automotores, máquinas e equipamentos e derivados de petróleo. Dentre os principais destinos das exportações gaúchas, destacaram-se os aumentos nas vendas para os Estados Unidos e a Argentina, terceiro e quarto maiores mercados respectivamente.

No mercado de trabalho, os indicadores continuam positivos. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o número de pessoas ocupadas no primeiro trimestre de 2025 foi de 6,029 milhões, com estabilidade em relação ao trimestre anterior e crescimento ante o mesmo período de 2024. A taxa de desocupação ficou em 5,3%, a menor para um primeiro trimestre desde 2012. Com o aumento tanto no número de ocupados quanto no rendimento médio real, o resultado foi uma elevação de 9,1% na massa de rendimentos, em relação ao primeiro trimestre de 2024. No mercado formal, de acordo com dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), o Rio Grande do Sul criou 89.822 novos empregos nos 12 meses encerrados em maio de 2025, o que representa um crescimento de 3,2% em relação ao estoque de empregos de maio de 2024.

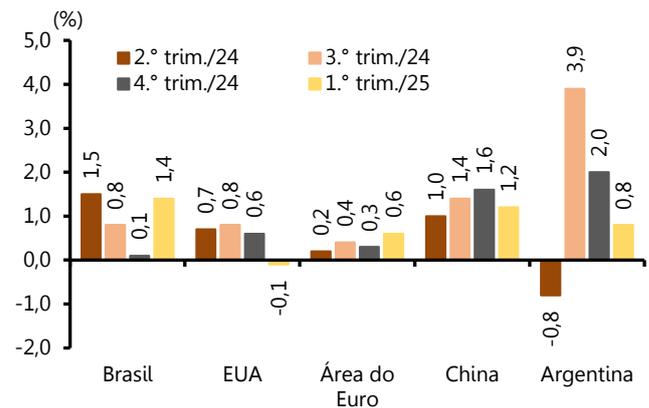
A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) apresentou crescimento significativo no primeiro semestre de 2025, com alta de 9,9% em termos reais. No entanto, esse resultado foi desigual entre os trimestres: de janeiro a março, a alta foi de apenas 0,9%, enquanto, de abril a junho, o avanço foi de 19,7%. Esse salto no segundo trimestre deveu-se, principalmente, à entrada de recursos provenientes do programa Refaz Reconstrução — lançado em março, para permitir a renegociação de dívidas com descontos em juros e multas —, que arrecadou cerca de R\$ 1,44 bilhão até junho.

Apesar de alguns indicadores positivos, o ambiente econômico continua desafiador. No cenário externo, cresceu a incerteza diante da possibilidade de os Estados Unidos aplicarem tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros, o que teria impacto direto no Rio Grande do Sul, já que 10,2% das exportações estaduais no primeiro semestre de 2025 foram destinadas àquele mercado. No plano interno, a estiagem afetou negativamente a produção de soja, enquanto a indústria e o comércio apresentaram retração recente. Ainda assim, há sinais positivos na produção de máquinas agrícolas, na possível alta na fabricação de automóveis (com a renovação dos modelos produzidos no estado) e na continuidade da expansão do emprego e da renda.

## 1 CENÁRIO EXTERNO

O primeiro trimestre de 2025 registrou desaceleração, na margem, do Produto Interno Bruto (PIB) da China e dos Estados Unidos. Já o Brasil e a Área do Euro apresentaram aceleração do crescimento no início deste ano (**Gráfico 1.1**).

**Gráfico 1.1 - Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral de economias selecionadas — 2.º trim./2024-1.º trim./2025**



Fonte: OECD (2025b).

Nota: Taxas em relação ao trimestre anterior. Séries com ajuste sazonal.

A queda de 0,1% no PIB dos Estados Unidos refletiu a forte aceleração das importações, que são contabilizadas com sinal negativo no cálculo do PIB, e por uma redução dos gastos do governo. Percebe-se também uma desaceleração no consumo das famílias, acentuada na revisão estatística mais recente (BEA, 2025). Os efeitos negativos foram parcialmente anulados pelo investimento, embora representem, em sua maior parte, um aumento dos estoques. Ou seja, ao analisar o conjunto das principais contribuições à variação da atividade norte-americana neste primeiro trimestre, combinaram-se dois movimentos: elevação das importações e dos estoques (FRED, 2025). Interpreta-se uma tentativa das empresas norte-americanas de se adiantarem às medidas já esperadas de elevação das tarifas comerciais internacionais. Ademais, uma variação negativa na atividade do país não ocorria desde o primeiro trimestre de 2022, ainda sob efeitos da pandemia de COVID-19.

Na Área do Euro, houve crescimento de 0,6% no trimestre, uma aceleração que não ocorria desde 2022, como efeito da retomada após o momento mais agudo da pandemia. A contribuição para esse crescimento adviu principalmente do investimento (0,4 p.p.) e das exportações líquidas (0,3 p.p.). Dos 20 países considerados no agregado, apenas quatro não apresentaram

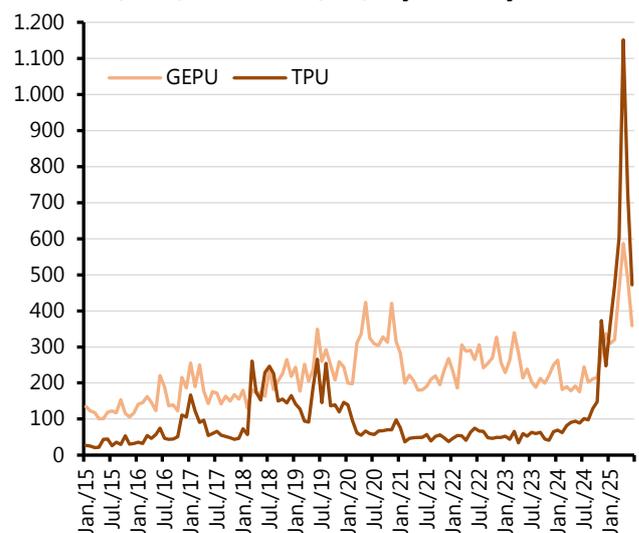
crescimento no primeiro trimestre do ano, sendo que, juntos, representam menos de 5% do PIB da região. As principais economias apresentaram crescimento no período: Alemanha (0,4%), França (0,1%), Itália (0,3%) e Espanha (0,6%) (Eurostat, 2025).

A China vem apresentando estabilidade no crescimento, com aumento de 1,2% no primeiro trimestre do ano. A dificuldade enfrentada no comércio exterior a partir da guerra tarifária com os EUA tem sido, ao menos parcialmente, amenizada pela política fiscal mais atuante no sentido de prover transferências sociais, expandir os serviços públicos disponibilizados à população e fortalecer o programa de *trade-in*, que permite aos consumidores comprarem um bem novo e abater parcela do valor com a entrega do item usado. Ao mesmo tempo em que incentiva a produção industrial e ameniza os efeitos das barreiras comerciais impostas pelos EUA, o país acelera o processo de substituição de eletrodomésticos antigos por outros mais eficientes, reduzindo o gasto das com energia elétrica. Por outro lado, o investimento imobiliário vem mantendo-se reduzido, movimento observado desde 2022 (OECD, 2025a). Por fim, a guerra tarifária que se estabeleceu com os Estados Unidos já manifesta seus reflexos no comércio bilateral entre os países. As exportações norte-americanas para a China reduziram-se 40,8% em maio de 2025, ante o mesmo mês do ano anterior. Já a queda nas importações foi de 41,5%. A balança comercial entre os dois países variou cerca de 40%, de modo que houve uma redução do déficit comercial norte-americano com a economia chinesa, observando somente o comércio entre os países no mês que sucedeu o anúncio das tarifas (Simões; Hidalgo, 2011).

A Argentina, mesmo observando forte crescimento, na margem, nos dois últimos trimestres de 2024, fechou o ano ainda com a atividade em queda, repetindo retração já observada em 2023. O primeiro trimestre de 2025 apresentou uma desaceleração dessa recuperação. A recuperação manifestou-se também no mercado de trabalho, em que a taxa de desemprego voltou a cair após o pico atingido no início de 2024, e os salários reais voltaram a crescer. A inflação no país também vem apresentando redução desde o último trimestre de 2024. A expectativa de consolidação dessa recuperação causa também uma piora na balança comercial, com recuperação mais intensa na importação e menor na exportação, devido à apreciação cambial que seguiu ao acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em abril deste ano (OECD, 2025a).

Desde o início do ano, há expectativa quanto aos desdobramentos da política tarifária anunciada pelo atual governo norte-americano. O anúncio de uma ampla aplicação de tarifas sobre diversos países ocorreu no início do segundo trimestre e, embora se tenha seguido uma série adiamentos na implantação das tarifas por parte dos EUA, a repercussão sobre a incerteza global, medida pelo *trade policy uncertainty* (TPU), alcançou patamares não vistos até então (**Gráfico 1.2**). O pico da série chegou a 1.150, o que indica que 11,5% dos artigos publicados pelos maiores jornais do mundo citaram termos relacionados à incerteza no comércio internacional. O número representa mais de quatro vezes o pico anterior observado até 2024. Ou seja, mesmo que as novas tarifas não sejam aplicadas, ou mesmo que sejam reduzidas ao final das negociações iniciadas a partir dos anúncios, o impacto sobre a incerteza já pode trazer efeitos à economia global, nas decisões tanto de consumo como de investimento.

**Gráfico 1.2 - Índices de incerteza global das políticas econômica (GEPU) e comercial (TPU) — jan./2015-jun./2025**



Fonte: Davis (2016).

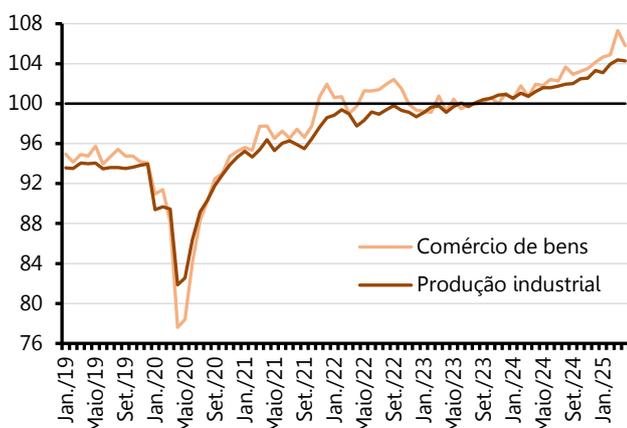
Caldara *et al.* (2020).

Nota: O *global economic policy uncertainty* (GEPU) reflete a frequência relativa de artigos de jornais que contêm um trio de termos relativos à "economia", "política" e "incerteza", sendo uma média ponderada pelo Produto Interno Bruto (PIB) de 21 economias que representam cerca de 71% do PIB global em paridade do poder de compra (PPP) e cerca de 80% em taxas de câmbio. Já o *trade policy uncertainty* (TPU) é calculado pela contagem da frequência mensal de artigos que discutem a incerteza da política comercial (como uma parcela do número total de artigos de notícias) em sete jornais. O índice é dimensionado de forma que 100 indique que 1% das novas notícias contêm referência ao indicador.

Como pontuado anteriormente, um dos primeiros impactos, observado no trimestre de janeiro a março de 2025, foi na direção oposta ao que se espera observar no médio prazo, pois o comércio de bens teve um aumento nesse período, devido à tentativa de adiantar

a importação de produtos que poderiam ser taxados. Nesse sentido, observa-se um descolamento do índice que mede o comércio de bens daquele que mede a produção industrial (**Gráfico 1.3**). O pico foi em março de 2025, justamente o mês que antecedeu o anúncio das tarifas por parte dos Estados Unidos. Com essa medida, as empresas garantiriam certo nível de estoques antes do aumento previsto após a aplicação das tarifas. Embora, pontualmente, manifeste-se em uma aceleração do comércio internacional, o efeito indica a expectativa de redução nos períodos seguintes.

**Gráfico 1.3 - Índices globais de produção industrial e de comércio de bens — jan./2019-abr./2025**

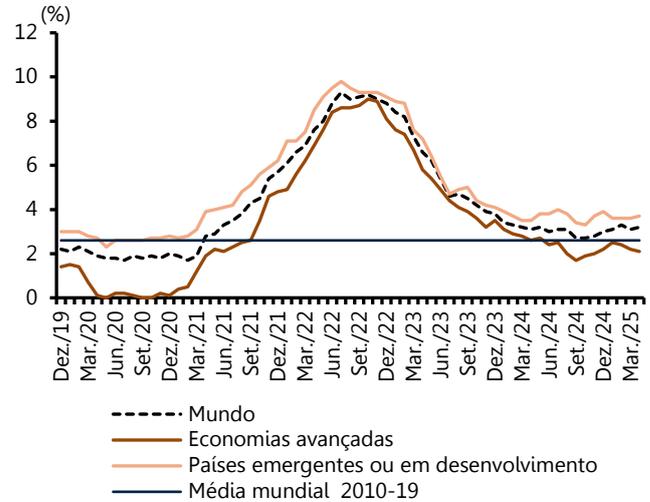


Fonte: Netherlands (2025).

Nota: 1. Os índices têm como base o ano de 2023.  
2. A produção industrial exclui a construção.

Outro reflexo que exige atenção deve ser observado na inflação. Enquanto o ano de 2023 e os três primeiros trimestres de 2024 apresentaram um retorno a níveis de inflação próximos aos do período pré-pandemia, ao final ano de 2024 houve leve aceleração nos preços, que pode vir a ser acentuada com a imposição de tarifas no comércio internacional (**Gráfico 1.4**). Tal efeito é esperado mesmo que, atualmente, se observe uma redução nos preços das *commodities*, influenciada principalmente pela queda do grupo de energia (**Gráfico 1.5**). Como resultado disso, as projeções indicam uma aceleração da inflação global (World Bank, 2025b).

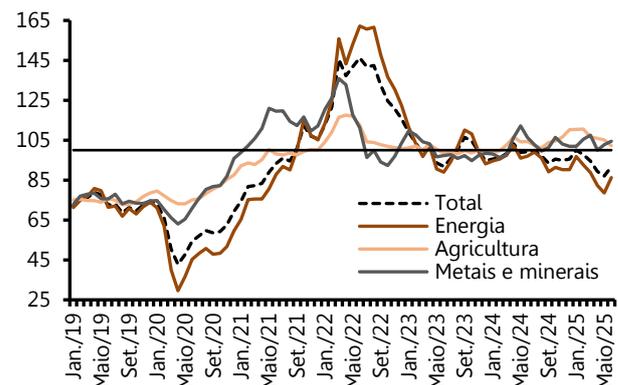
**Gráfico 1.4 - Inflação global dos preços ao consumidor — dez./2019-abr./2025**



Fonte: Banco Mundial (World Bank, 2025a).

Nota: Os agregados incluem 36 economias avançadas e 99 países emergentes ou em desenvolvimento.

**Gráfico 1.5 - Índices de preço de grupos de *commodities* — jan./2019-jun./2025**

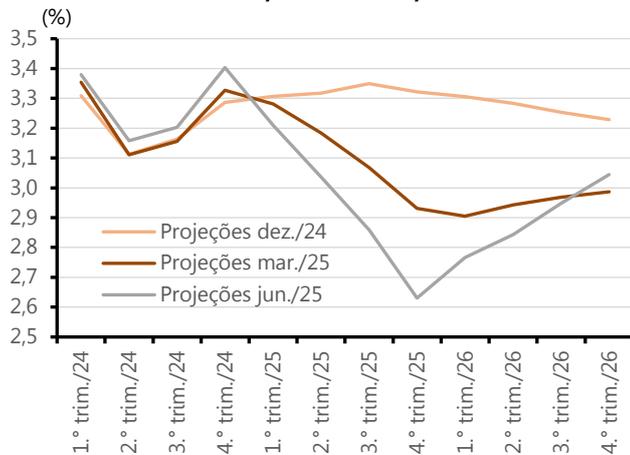


Fonte: Banco Mundial (World Bank, 2025b).

Nota: Os índices (US\$ nominal) têm como base o ano de 2023.

Em decorrência da conjuntura internacional desse primeiro trimestre exposta até aqui, houve novamente uma revisão negativa das projeções para o crescimento do PIB global em 2025. Enquanto, ao final de 2024, a previsão era de um crescimento de 3,3% para 2025, em março ela se reduziu para 3,1% e, na última atualização em junho, foi para 2,9% (**Gráfico 1.6**). A justificativa para a redução nas projeções no crescimento global decorre do esperado efeito da imposição de tarifas comerciais bilaterais sobre os preços finais, pressionando o custo de vida e impactando negativamente a demanda. Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tal redução na demanda, juntamente com a generalizada incerteza causada guerra tarifária, tem o potencial de reduzir o investimento das empresas.

**Gráfico 1.6 - Projeções trimestrais para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) global — 1.º trim./2024-4.º trim./2026**



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2025b).

Nota: Crescimento interanual com pesos móveis do PIB em paridade do poder de compra.

Estabelecendo o relatório de dezembro de 2024 como base de referência para as projeções de crescimento elaboradas pela OCDE para 2025, percebe-se que, dos países selecionados, somente houve melhora nas expectativas para a Argentina (**Tabela 1.1**). Para a China, a expectativa de 4,7% de crescimento manteve-se para este ano. Entre as reduções na projeção, o Brasil apresentou a menor revisão, embora elas tenham sido elaboradas antes das mais recentes tarifas impostas ao país por parte dos Estados Unidos, anúncio ocorrido em julho. Entre as economias avançadas, as revisões negativas nas projeções de crescimento econômico foram proporcionais à intensidade do comércio com os EUA.

**Tabela 1.1 - Projeções de março de 2025 para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de economias selecionadas e comparação as projeções de dezembro de 2024 para os anos de 2024, 2025 e 2026**

DISCRIMINAÇÃO	2024	2025		2026	
		Jun./25	Diferença Ante Dez./24	Jun./25	Diferença Ante Dez./24
<b>PIB mundial</b> .....	3,3	2,9	-0,4	2,9	-0,4
<b>Economias avançadas</b>					
Estados Unidos .....	2,8	1,6	-0,8	1,5	-0,6
Área do Euro .....	0,8	1,0	-0,3	1,2	-0,3
Japão .....	0,2	0,7	-0,8	0,4	-0,2
Reino Unido .....	1,1	1,3	-0,4	1,0	-0,3
Canadá .....	1,5	1,0	-1,0	1,1	-0,9
<b>Economias emergentes</b>					
Brasil .....	3,4	2,1	-0,2	1,6	-0,3
China .....	5,0	4,7	0,0	4,3	-0,1
Índia .....	6,2	6,3	-0,6	6,4	-0,4
Argentina .....	-1,7	5,2	1,6	4,3	0,5

Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2025b).

## 2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL

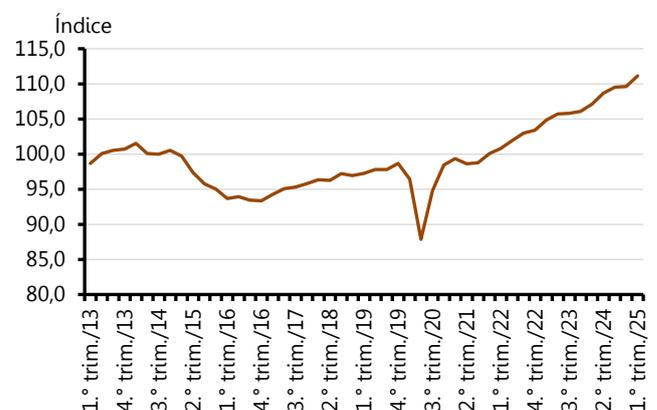
### 2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

No primeiro trimestre de 2025, a economia brasileira apresentou crescimento de 1,4% em relação ao último trimestre de 2024, considerando a série com ajuste sazonal. Esse aumento levou o volume do PIB a renovar seu pico histórico, anteriormente registrado no quarto trimestre de 2024 (**Gráfico 2.1**). Com isso, consolidou o 15.º trimestre consecutivo de alta no PIB do país.

Além disso, a análise das fases do ciclo econômico permite identificar os diferentes momentos da atividade produtiva ao longo do tempo, como expansão, recessão e recuperação, os quais podem ser observados na trajetória do PIB brasileiro entre 2013 e 2025 (**Gráfico 2.1**). Entre 2013 e meados de 2014, o PIB brasileiro manteve-se relativamente estável, seguido por um período de retração em 2015 e 2016, caracterizando uma fase recessiva. De 2017 a 2019, houve uma recuperação gradual, porém insuficiente para recompor as perdas acumuladas no biênio recessivo, mantendo o nível de atividade abaixo do patamar pré-crise.

No início de 2020, a pandemia de COVID-19 provocou uma contração acentuada da atividade econômica, especialmente nos dois primeiros trimestres. A partir do segundo semestre, iniciou-se um processo de recuperação, que se estendeu até 2022. A partir desse ano, o PIB entrou em uma fase de crescimento mais robusto e contínuo, superando os níveis observados antes da pandemia e antes do período recessivo de 2015-16.

**Gráfico 2.1 - Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil — 1.º trim./2013-1.º trim./2025**



Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2025g).  
Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100.

O crescimento de 1,4% no primeiro trimestre de 2025 foi impulsionado pelo desempenho da agropecuária, componente da oferta, que registrou alta de 12,2% em relação ao quarto trimestre de 2024. Esse resultado refletiu, sobretudo, as estimativas de safra nacional recorde de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2025, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE, 2025b). Ainda pelo lado da oferta, os serviços também registram aumento (0,3%). Em contrapartida, a indústria apresentou retração na margem, com queda de 0,1% em relação ao último trimestre de 2024 (**Tabela 2.1**).

Pelo lado da demanda, observa-se crescimento na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) (3,1%), seguido pelo consumo das famílias (1,0%) e pelo consumo do governo (0,1%). Contudo, a demanda externa apresentou contribuição negativa, com as importações tendo aumentado 5,9%, ao passo que as exportações cresceram 2,9%.

Esse comportamento da FBCF refletiu o avanço dos investimentos produtivos, impulsionados, em grande parte, pela aquisição de bens de capital importados. Essa dinâmica foi evidenciada pelo desempenho do consumo aparente de máquinas e equipamentos, que registrou crescimento expressivo das importações, enquanto a produção nacional apresentou retração no primeiro trimestre de 2025, em relação ao trimestre anterior, conforme os dados do Indicador Ipea de FBCF (Carvalho, 2025).

**Tabela 2.1 - Produto Interno Bruto (PIB), pelas óticas da oferta e da demanda, do Brasil — períodos selecionados**

ATIVIDADES	1º TRIM/2025 4º TRIM/2024 <sup>(1)</sup>	1º TRIM/2025 1º TRIM/2024
<b>PIB</b> .....	1,4	2,9
<b>Ótica da oferta</b>		
Impostos .....	-	2,9
VAB .....	1,5	2,9
Agropecuária .....	12,2	10,2
Indústria .....	-0,1	2,4
Serviços .....	0,3	2,1
<b>Ótica da demanda</b>		
Consumo das famílias .....	1,0	2,6
Consumo do governo .....	0,1	1,1
Formação Bruta de Capital Fixo	3,1	9,1
Exportações .....	2,9	1,2
Importações .....	5,9	14,0

Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2025g).  
(1) Com ajuste sazonal.

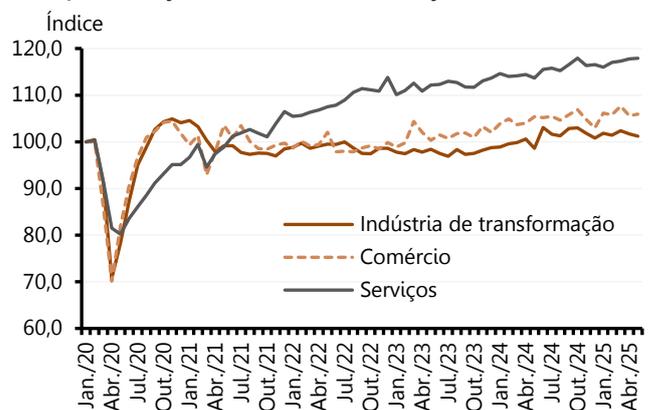
Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o aumento do PIB foi de 2,9%, refletindo, pelo

lado da produção, os desempenhos positivos da agropecuária (10,2%), da indústria (2,4%) e dos serviços (2,1%). Cabe a ressalva de que, apesar do desempenho positivo na casa de dois dígitos da agropecuária, o grupo de atividade com maior impacto no PIB foi o de serviços.

Pela ótica da demanda, os aumentos mais relevantes ocorreram na FBCF (9,1%) e no consumo das famílias (2,6%). A forte demanda interna também influenciou as importações, que apresentaram alta de 14,0%, ao passo que as exportações cresceram em ritmo menos acelerado, 1,2% em relação ao primeiro trimestre de 2024.

Na análise dos dados conjunturais mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nota-se que o mês de março de 2025 apresentou recuperação da indústria de transformação e do comércio varejista ampliado, na comparação com o mês anterior; a atividade de serviços registrou alta, mas em ritmo menos acelerado que no mês anterior. Com isso, o trimestre de março até maio de 2025, em comparação com os três meses imediatamente anteriores, apresentou crescimento nas três atividades: indústria de transformação (0,4%), comércio (1,3%) e serviços (1,0%) (**Gráfico 2.2**).

**Gráfico 2.2 - Produção da indústria de transformação, volume de vendas do comércio varejista ampliado e volume de serviços, com ajuste sazonal, no Brasil — jan./2020-maio/2025**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (IBGE, 2025c).  
Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2025d).  
Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE, 2025e).  
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100.

No trimestre de março a maio de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024, as atividades que mais contribuíram para o crescimento da indústria de transformação foram: fabricação de máquinas e equipamentos; fabricação de produtos químicos; metalurgia; fabricação de veículos automotores, reboques

e carrocerias; e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

Como referido, o comércio varejista ampliado do Brasil registrou alta de 1,3% no último trimestre móvel (mar.-maio/2025), em comparação com os três meses anteriores. Na comparação interanual, a atividade apresentou crescimento de 0,3%, alavancada pelos aumentos nas vendas de tecidos, vestuário e calçados (5,5%), de móveis e eletrodomésticos (3,6%), de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,2%) e de hipermercados e supermercados (2,6%).

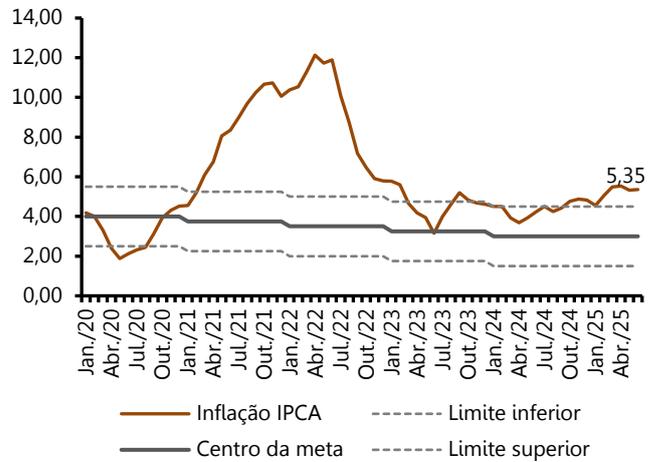
O desempenho dos serviços, após uma retração no trimestre móvel anterior (dez./2024-fev./2025), registrou alta de 1,0% no período de março a maio de 2025, em comparação com os três meses anteriores. Na comparação interanual, os serviços apresentaram expansão de 2,3%, desempenho impulsionado principalmente pelos serviços de informação e comunicação (5,0%) e pelos serviços prestados às famílias (3,5%).

## 2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS

A taxa de inflação acumulada em 12 meses, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acelerou a partir de setembro de 2024 (**Gráfico 2.3**). Desde outubro de 2024, a inflação em 12 meses vem superando o limite superior de 4,50% em relação ao centro da meta (3,00%). A taxa de inflação acumulada em 12 meses chegou, em junho de 2025, a 5,35%, 0,85 p.p. acima do limite superior. Todos os nove grupos que compõem o índice apresentaram variação positiva: alimentação e bebidas (6,66%), habitação (5,30%), artigos de residência (2,66%), vestuário (4,68%), transportes (5,11%), saúde e cuidados pessoais (5,16%), despesas pessoais (5,81%), educação (6,21%) e comunicação (2,16%).

Em meados de setembro de 2024, o Banco Central deu início a uma política de aperto monetário, elevando gradualmente a taxa básica de juros da economia brasileira.

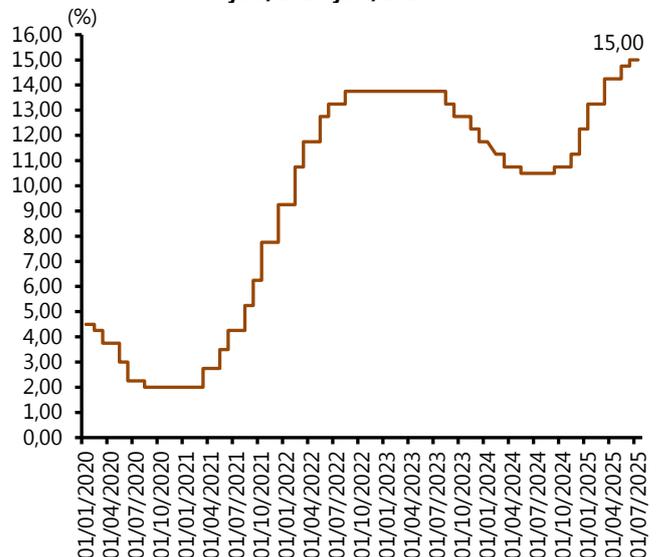
**Gráfico 2.3 - Variação percentual do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 12 meses e a meta de inflação no Brasil — jan./2020-jun./2025**



Fonte dos dados brutos: IPCA (IBGE, 2025a).  
Banco Central do Brasil (BCB, 2025d).

Na sua última reunião, ocorrida nos dias 17 e 18 de junho de 2025, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central do Brasil, optou por elevar novamente a Selic, passando de 14,75% para 15% ao ano, alta de 0,25 p.p. (**Gráfico 2.4**). Até junho de 2025, a alta da Selic somou 4,5 p.p. em relação a setembro de 2024.

**Gráfico 2.4 - Meta da taxa Selic ao ano no Brasil — jan./2020-jun./2025**



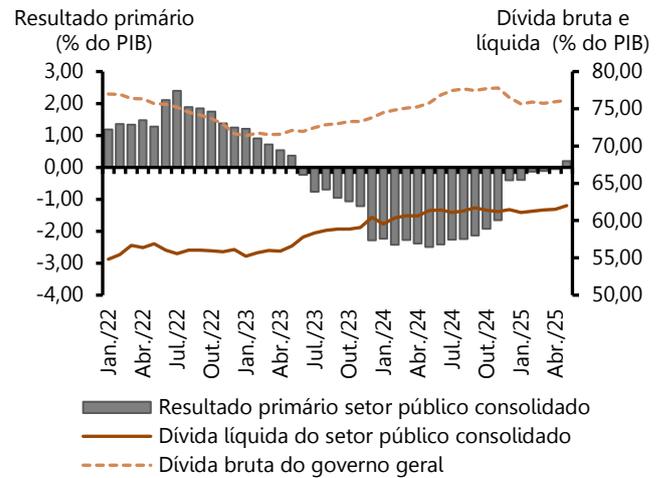
Fonte: Banco Central do Brasil (BCB, 2025d).

Os motivos alegados pela autoridade monetária, tanto na ata da 271.<sup>a</sup> reunião do Copom como na carta aberta ao Ministro da Fazenda, de 10 de julho de 2025, compreendem as seguintes ordens de questões: o cenário externo tem-se mantido adverso e incerto, particularmente quanto aos impactos globais da política de

tarifas externas dos Estados Unidos; a atividade doméstica apresenta crescimento moderado e com hiato do produto positivo; o mercado de trabalho tem-se mostrado dinâmico e resiliente, em termos tanto de renda como de emprego; o mercado de crédito mantém-se aquecido e próximo dos maiores valores históricos; as expectativas de inflação permanecem desancoradas e acima do teto do intervalo de tolerância em torno da meta de inflação; a inércia inflacionária persiste, ou seja, as altas de preços hoje estão vinculadas à inflação passada; os efeitos defasados da desvalorização cambial ao longo de 2024 podem ter impactos no segundo trimestre de 2025; e persiste uma alta disseminação de preços em elevação entre os diversos itens que compõem o IPCA. O cenário esperado pelo Copom é de manutenção do nível de contração da política monetária por um período prolongado, porém não se descarta a revisão de estratégia, caso as expectativas inflacionárias continuem desancoradas, o que colocaria em risco a convergência da inflação para a meta de inflação no horizonte relevante (quarto trimestre de 2026).

No campo da política fiscal, o resultado primário do setor público consolidado, no acumulado em 12 meses até maio de 2025, apresentou superávit de 0,2% do PIB (ou R\$ 24,1 bilhões). O superávit do governo central foi de R\$ 16,3 bilhões; os governos regionais tiveram superávit de R\$ 15,3 bilhões; e as empresas estatais obtiveram déficit de R\$ 7,4 bilhões. O último superávit, de 0,37% do PIB, tinha ocorrido em maio de 2023, quando somou R\$ 39,0 bilhões (**Gráfico 2.5**). Como, em maio de 2025, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 33,7 bilhões, por conta do déficit do governo central de R\$ 37,4 bilhões, a dívida líquida do setor público consolidado alcançou o patamar de 62,01% do PIB, 0,67 p.p. acima do observado em maio de 2024. Já a dívida bruta do governo geral chegou a 76,12% do PIB em maio, alta de 0,33 p.p. na comparação com a registrada em maio de 2024 e 1,68 p.p. abaixo da de novembro de 2024.

**Gráfico 2.5 - Resultado primário acumulado em 12 meses e estoques da dívida bruta e dívida líquida no Brasil — jan./2022-maio/2025**



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2025d).

## 2.3 EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO E CRESCIMENTO

Nesse cenário de elevada incerteza internacional e de continuidade do aperto monetário, segundo o **Fo-  
cus - Relatório de Mercado**, de 11 de julho de 2025 (BCB, 2025a), os agentes do mercado financeiro esperam uma taxa de inflação (IPCA) de 5,17% para o fechamento de 2025 e de 4,50% para 2026. A previsão para o crescimento do PIB é de 2,23% em 2025 e de 1,89% em 2026, conforme o mesmo relatório.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em sua **Carta de Conjuntura**, de 1.º de julho de 2025, apresenta as seguintes expectativas: variação do IPCA de 5,2% e crescimento do PIB de 2,4% em 2025. Para o ano de 2026, a previsão de crescimento do PIB reduz-se para 1,8%.

As previsões indicam que a inflação encerrará o ano de 2025 com variação acima do teto do intervalo de tolerância em torno da meta de 3,00% e com crescimento do PIB, embora inferior ao do ano de 2024.

## 3 CENÁRIO INTERNO — RS

### 3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

O PIB do Rio Grande do Sul cresceu 1,3% no primeiro trimestre de 2025, em relação ao trimestre anterior, considerando os dados com ajuste sazonal. Esse avanço levou o PIB gaúcho ao maior nível da série histórica trimestral iniciada em 2002 e 7,9% acima do patamar registrado no quarto trimestre de 2019, período anterior à pandemia (**Gráfico 3.1**).

**Gráfico 3.1 - Índice do volume do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2013-1.º trim./2025**



Fonte: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão/Departamento de Economia e Estatística (SPGG-RS/DEE) (Rio Grande do Sul, 2025c).

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2025g).

Nota: 1. Os índices têm como base a média de 2013 = 100.  
2. Série com ajuste sazonal.

Em termos setoriais, o aumento do PIB foi impulsionado, principalmente, pela agropecuária, que cresceu 27,3%, resultado da recuperação da produção agrícola no primeiro trimestre do ano. A indústria teve aumento de 0,2%, enquanto os serviços apresentaram leve queda de 0,2%, ambas as taxas muito próximas da estabilidade (**Tabela 3.1**). O crescimento da indústria foi sustentado pela expansão de 0,4% da indústria de transformação — a terceira seguida —, uma vez que as atividades de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-6,8%) e da construção (-0,6%) apresentaram retração nessa base de comparação. Quanto aos serviços, a queda na margem teve influência direta das reduções de 0,3% no comércio e de 0,5% na administração pública. A queda observada no comércio ocorreu após as significativas altas verificadas depois das enchentes, quando a atividade foi estimulada pelas transferências de renda e pelo aumento do consumo de bens de reposição.

**Tabela 3.1 - Variação do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades, do Rio Grande do Sul — períodos selecionados**

ATIVIDADES	1º TRIM/2025 4º TRIM/2024 <sup>(1)</sup>	1º TRIM/2025 1º TRIM/2024
<b>PIB</b> .....	1,3	1,8
Impostos .....	-	1,4
VAB .....	1,4	1,9
Agropecuária .....	27,3	6,3
Indústria .....	0,2	-1,0
Serviços .....	-0,2	2,6

Fonte: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão/Departamento de Economia e Estatística (SPGG-RS/DEE) (Rio Grande do Sul, 2025c).

(1) Com ajuste sazonal.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a economia gaúcha apresentou avanço de 1,8% no primeiro trimestre de 2025. Nessa base de comparação, destacaram-se, positivamente, a agropecuária (6,3%), impulsionada pela elevação das safras de arroz, milho, fumo e uva, e os serviços (2,6%), em especial o comércio (6,0%), transportes (4,7%) e intermediação financeira e seguros (4,5%). Em contraste, a indústria apresentou queda de 1,0%, resultado determinado pelo recuo da atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-19,5%), uma vez que as indústrias extrativa (3,4%) e de transformação (1,1%), além da construção (4,1%), tiveram desempenhos positivos no período. Destaque para a indústria de transformação, que apresentou expansão após nove quedas sucessivas nessa base de comparação.

Na agricultura, os principais produtos colhidos no primeiro trimestre de 2025 apresentaram recuperação em relação à safra de 2024, que havia sido prejudicada pelas enchentes. Foram os casos do arroz, do milho, do fumo e da uva, cujas produções aumentaram, respectivamente, 18,5%, 19,5%, 17,7% e 39,5% em comparação ao ano anterior (**Tabela 3.2**). Esses avanços foram possíveis graças às boas condições climáticas durante o período de desenvolvimento dessas culturas. Por outro lado, a soja — principal produto agrícola gaúcho — foi prejudicada por uma estiagem que ocorreu mais tardiamente, justamente no período crítico para seu desenvolvimento. Segundo o IBGE, a safra de soja de 2025 deve ser 25,0% menor que a de 2024. Em razão disso, o Valor Adicionado da agropecuária cresceu no primeiro trimestre, conforme analisado anteriormente, mas deverá ser negativamente impactado no segundo trimestre do ano, período em que a soja possui o maior peso na atividade.

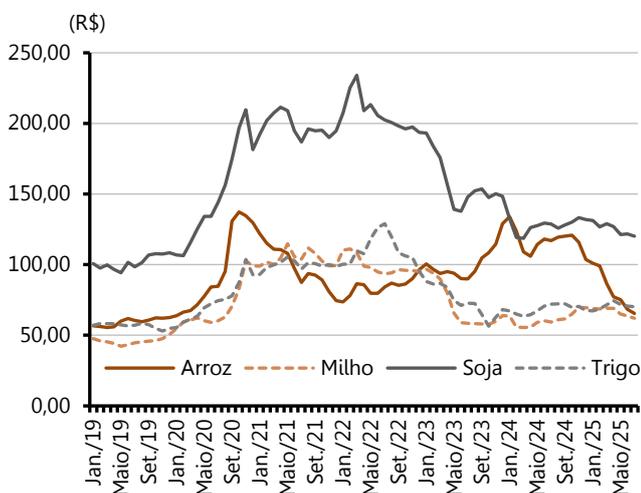
**Tabela 3.2 - Quantidades produzidas e variações dos principais produtos agrícolas de verão do Rio Grande do Sul — 2024-25**

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA		VARI- ÇÃO %
	2024	2025 (1)	
Arroz .....	7.128.908	8.446.089	18,5
Fumo .....	286.923	342.941	19,5
Milho .....	4.509.897	5.308.867	17,7
Soja .....	18.252.278	13.687.389	-25,0
Uva .....	686.360	957.323	39,5

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE, 2025b). (1) Estimativa.

Os preços pagos pelos principais grãos produzidos no Rio Grande do Sul apresentaram redução no segundo trimestre do ano, em relação ao primeiro trimestre, com exceção do trigo, produto cuja colheita ocorre no final do ano. Os preços reais médios do arroz foram os que mais caíram, sofrendo desvalorização de 23,0% na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2025. Em seguida vêm a soja, com queda de 4,4%, e o milho, com decréscimo de 4,3% (**Gráfico 3.2**). O preço do arroz tem apresentado uma tendência fortemente declinante desde o final de 2024, quando entrou no mercado a maior produção do grão, que tem no estado seu principal produtor.

**Gráfico 3.2 - Evolução dos preços reais ao produtor do arroz, do milho, da soja e do trigo no Rio Grande do Sul — jan./2019-jul./2025**



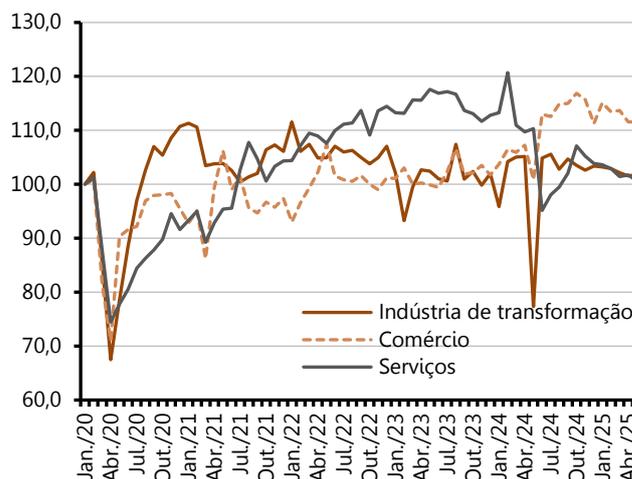
Fonte: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater-RS, 2025).

Nota: Valores constantes a preços de jun./2025, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A análise mensal da evolução recente da indústria de transformação, do comércio varejista ampliado e dos serviços do Rio Grande do Sul mostra um quadro de retração, que teve início no final do ano passado e que interrompeu a trajetória de retomada das atividades no período pós-enchentes (**Gráfico 3.3**). No último

trimestre (mar.-maio/2025), as três atividades apresentaram queda em relação aos três meses imediatamente anteriores: -1,3% na indústria de transformação, -0,9% no comércio e -2,1% nos serviços.

**Gráfico 3.3 - Índice da produção física da indústria de transformação, do volume de vendas do comércio varejista ampliado e do volume dos serviços do Rio Grande do Sul — jan./2020-maio/2025**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) (IBGE, 2025c).

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) (IBGE, 2025d).

Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) (IBGE, 2025e).

Nota: 1. Os índices têm como base jan./2020 = 100.

2. Série com ajuste sazonal.

A queda na margem não impediu que a indústria de transformação apresentasse crescimento na comparação com igual período de 2024, registrando crescimento de 4,9%. Esse resultado explica-se, principalmente, pela base de comparação baixa em maio de 2024, quando as enchentes impactaram mais fortemente a produção do setor. As atividades industriais que apresentaram as maiores taxas de crescimento foram as de metalurgia (26,8%), produtos químicos (26,8%), máquinas e equipamentos (20,2%) e bebidas (19,7%). A expansão da produção de máquinas e equipamentos é especialmente relevante, pois essa é a principal atividade da indústria gaúcha e vinha registrando queda nos últimos dois anos (-8,8% em 2022 e -19,4% em 2023). O destaque dentro do setor industrial está na produção de máquinas e equipamentos voltados à agropecuária, impulsionada pelo aumento das encomendas de produtores rurais brasileiros e pela elevação das exportações no primeiro semestre do ano. No entanto, a manutenção desse desempenho positivo — tanto nesse segmento quanto em outros — pode ser comprometida caso se concretize o aumento das tarifas de importação por parte dos Estados Unidos, terceiro principal destino das exportações do Rio

Grande do Sul. Além da possível retração nas vendas externas, há riscos associados ao aumento da incerteza que tais medidas trazem.

As vendas do comércio varejista ampliado cresceram significativamente após as enchentes, como descrito nos números anteriores deste boletim. Por isso, mesmo com a queda na margem, o setor teve expansão de 4,8% entre março e maio de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024. De forma desagregada, as maiores altas foram observadas nas vendas de tecidos, vestuário e calçados (11,6%), material de construção (9,2%) e veículos, motocicletas, partes e peças (8,4%).

Em contraste com a indústria e o comércio, os serviços apresentaram recuo de 9,5% de março a maio de 2025, em relação ao mesmo período de 2024. Desde meados de 2024, tem existido uma discrepância significativa entre o desempenho dos serviços medido pela Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS), do IBGE, e o do Valor Adicionado dos serviços que compõe o PIB Trimestral do Rio Grande do Sul. Grande parte da diferença é determinada pela atividade de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Outros indicadores de acompanhamento da atividade, como as vendas de óleo diesel, que são utilizadas no cálculo do índice de volume no PIB, sinalizam um desempenho positivo para a atividade em 2025, em contraste com os dados da PMS.

### 3.2 SETOR EXTERNO

No primeiro semestre do ano, o valor exportado pelo Rio Grande do Sul alcançou US\$ 9,339 bilhões, uma elevação de 2,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Setorialmente, houve queda nas vendas de produtos da agropecuária (-9,1%), principalmente em razão da redução dos valores exportados de soja (-21,9%), e aumento de 5,0% dos industriais. Dentre as atividades desse último grupo, destacaram-se as altas nas vendas de veículos automotores, carrocerias e reboques, máquinas e equipamentos e derivados de petróleo (**Tabela 3.3**).

**Tabela 3.3 - Valor das exportações, total e por atividade econômica, e variações em relação ao mesmo período do ano anterior, no Rio Grande do Sul — 2024-25**

ATIVIDADES	VALOR (US\$ milhão)		Δ%
	Jan.- Jun./2024	Jan.- Jun./2025	
Produtos alimentícios .....	2.325,2	2.319,1	-0,3
Produtos agropecuários .....	1.773,6	1.611,9	-9,1
Produtos do fumo .....	1.100,1	1.167,9	6,2
Produtos químicos .....	641,8	673,0	4,9
Máquinas e equipamentos .....	443,8	541,8	22,1
Veículos automotores, carrocerias e reboques	416,8	539,2	29,4
Produtos de papel e celulose ....	555,7	498,9	-10,2
Couros e calçados .....	460,7	464,8	0,9
Produtos de metal .....	331,6	319,8	-3,6
Derivados de petróleo .....	180,6	214,1	18,5
Outros produtos .....	902,5	988,2	9,5
<b>Valor total .....</b>	<b>9.132,3</b>	<b>9.338,7</b>	<b>2,3</b>

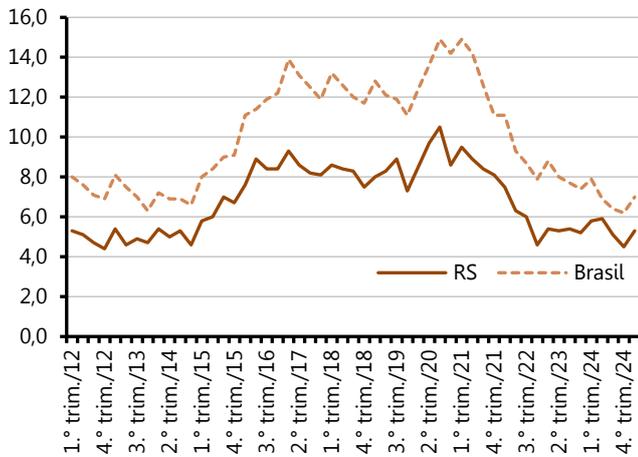
Fonte: ComexStat (Brasil, 2025a).

China, União Europeia, Estados Unidos e Argentina seguiram como os principais destinos dos produtos exportados pelo Rio Grande do Sul. No período, as vendas para a China caíram 25,1%, principalmente por conta da redução nos embarques de soja. Para a União Europeia, a queda foi de 1,2%. Em contrapartida, as exportações para os Estados Unidos cresceram 7,4% e, para a Argentina, 55,5%. No caso argentino, os principais destaques foram os aumentos nas vendas de veículos automotores e de máquinas e equipamentos agrícolas.

### 3.3 MERCADO DE TRABALHO

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o número de ocupados no Rio Grande do Sul, no primeiro trimestre de 2025, foi de 6 milhões e 29 mil pessoas, apresentando estabilidade em relação ao trimestre anterior e aumento de 2,2% na comparação com o mesmo período de 2024. Nesse primeiro trimestre do ano, a taxa de desocupação ficou em 5,3%, representando aumento de 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e estabilidade na comparação com o primeiro trimestre de 2024. Foi a menor taxa para um primeiro trimestre desde 2012 (**Gráfico 3.4**). O rendimento médio real mensal habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas alcançou R\$ 3.770 no primeiro trimestre de 2025, ficando estável na margem e 6,8% maior na comparação interanual. Já a massa real de rendimentos apresentou estabilidade na margem e expansão de 9,1% em relação ao mesmo trimestre de 2024.

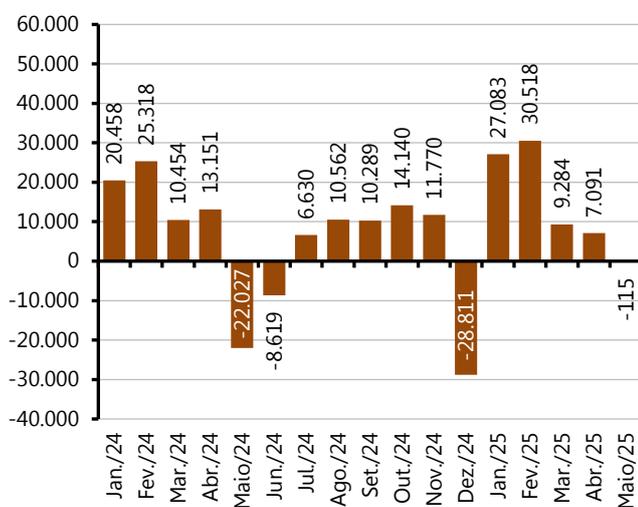
**Gráfico 3.4 - Taxa de desocupação no Rio Grande do Sul e no Brasil — 1.º trim./2012-1.º trim./2025**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) (IBGE, 2025f).

No mercado formal, os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) apresentaram um saldo de 16.260 novos empregos nos últimos três meses (mar.-maio/2025). Mensalmente, houve a ocorrência de saldos positivos entre admitidos e desligados em março (9.284) e abril (7.091) e perda líquida em maio (-115), desempenho explicado, em grande parte, pelos desligamentos sazonais dos empregados na colheita da maçã (**Gráfico 3.5**). Nos 12 meses terminados em maio, houve a criação de 89.822 vagas de emprego no Rio Grande do Sul, saldo que se dividiu da seguinte forma entre os setores: serviços (45.374 novas vagas), indústria (19.753), comércio (18.247), construção (6.952) e agropecuária (-505).

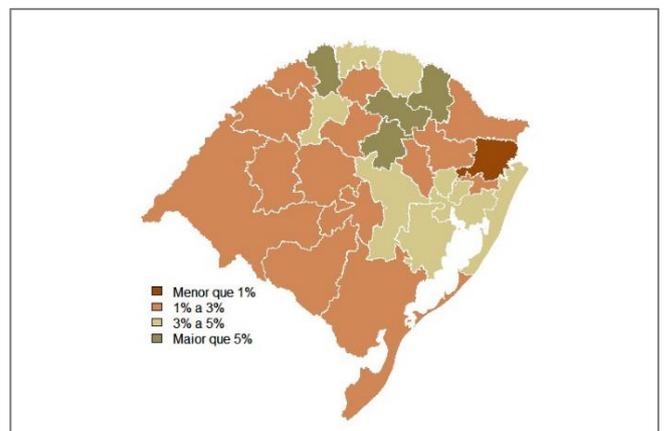
**Gráfico 3.5 - Saldo entre admitidos e desligados no emprego formal do Rio Grande do Sul — jan./2024-maio/2025**



Fonte: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) (Brasil, 2025b).

Em relação ao estoque de empregos de maio de 2024, o acréscimo relativo foi de 3,2%. Regionalmente, todas as 28 regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul apresentaram variações positivas no período (**Figura 3.1**). As maiores altas ocorreram nos Coredes Alto da Serra do Botucaraí (10,3%), Nordeste (7,1%), Produção (5,2%) e Celeiro (5,1%). O Corede que apresentou a menor alta foi Hortênsias, com aumento de 0,3% no período.

**Figura 3.1 - Variação do saldo em 12 meses entre admitidos e desligados sobre o estoque anterior no emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — maio/2025**



Fonte: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) (Brasil, 2025b).

Entre os 497 municípios gaúchos, houve variação positiva em 366, variação nula em 12 e negativa em 119. Nos 19 municípios com mais de 100 mil habitantes, houve aumento em todos eles, com destaque para as taxas de Santa Cruz do Sul (6,5%), Passo Fundo (6,2%), Rio Grande (6,2%), Cachoeirinha (5,7%) e Sapucaia do Sul (5,5%). Entre os 56 municípios com população entre 30 mil e 100 mil, houve aumento do emprego em 48. Soledade (19,6%), Nova Santa Rita (7,8%), Santo Antônio da Patrulha (6,2%) e Venâncio Aires (6,0%) apresentaram as maiores variações relativas dentro desse grupo de municípios.

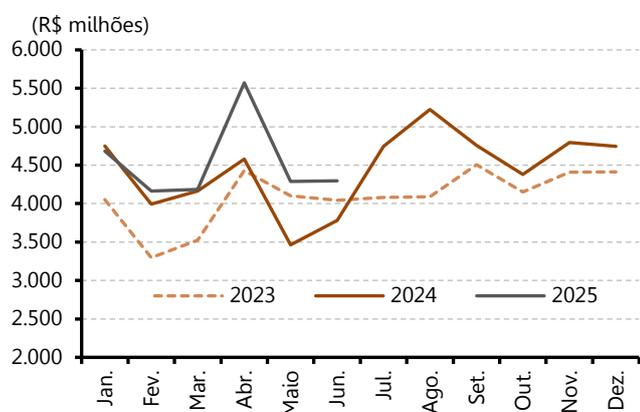
### 3.4 ARRECAÇÃO DE ICMS

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Rio Grande do Sul cresceu 9,9%, em termos reais, no primeiro semestre de 2025 (**Gráfico 3.6**). Esse resultado, porém, foi desigual entre os dois trimestres. No primeiro, o aumento foi de apenas 0,9% em relação ao mesmo período de 2024. Já no segundo trimestre, a alta chegou a 19,7%. Esse cres-

cimento mais expressivo entre abril e junho foi impulsionado pelo Refaz Reconstrução — programa lançado em março, que permite a regularização de dívidas com redução de 95% em juros e multas. De março a junho, o programa arrecadou em torno de R\$ 1,44 bilhão, o que ajuda a explicar a diferença no desempenho entre os trimestres. Na desagregação por atividade, houve crescimento nas atividades de outros serviços (28,0%), comércio (15,2%), agropecuária (7,8%) e indústria de transformação (7,8%), enquanto outras indústrias (-2,8%) e serviços de informação e comunicação (-6,7%) apresentaram recuo.

do cenário externo, a economia gaúcha enfrenta desafios internos, como a perda de produção de soja, devido à estiagem, e a recente retração da indústria e do comércio. Por outro lado, alguns fatores podem contribuir positivamente no segundo semestre, como a continuidade da expansão da produção de máquinas agrícolas, tendência sujeita aos riscos comentados anteriormente, o possível aumento da fabricação de automóveis — impulsionado pela reestilização dos carros produzidos no estado — e a continuidade da expansão do emprego e da renda.

**Gráfico 3.6 - Arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) no Rio Grande do Sul — 2023-25**



Fonte: Secretaria da Fazenda do RS/Dados Abertos (Rio Grande do Sul, 2025b).

Nota: Valores constantes a preços de jun./2025, corrigidos pelo IPCA.

### 3.5 PERSPECTIVAS

Em relação ao número anterior do Boletim, os principais fatores dos cenários externo e interno continuam os mesmos, mantendo um ambiente desafiador para a economia gaúcha no restante de 2025. No cenário externo, as projeções de junho indicaram uma nova revisão para baixo do crescimento global, em um contexto de elevada incerteza, principalmente devido à política tarifária dos Estados Unidos e seus impactos sobre o comércio internacional e os investimentos. No caso específico do Brasil, a possível imposição de tarifas de 50% pelos EUA sobre produtos brasileiros aumenta ainda mais essa incerteza. Medidas desse tipo poderiam afetar significativamente as exportações e, por consequência, a economia como um todo.

Como 10,2% das exportações do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2025 foram destinadas aos Estados Unidos, o estado seria particularmente impactado caso essas tarifas venham a se concretizar. Além

## PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS

**Tabela A.1 - Principais indicadores econômicos do Rio Grande do Sul e do Brasil — jan./2025-jun./2025**

	(%)					
DISCRIMINAÇÃO	JAN/25	FEV/25	MAR/25	ABR/25	MAIO/25	JUN/25
<b>Indústria de transformação</b>						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,2	-0,3	-0,7	-0,6	0,2	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	8,8	-2,5	-1,6	-7,6	29,1	-
Acumulado em 12 meses .....	1,6	0,2	0,3	-1,3	2,8	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,2	0,1	1,2	-0,2	-0,5	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	1,3	1,3	3,4	-0,5	3,3	-
Acumulado em 12 meses .....	2,9	2,6	3,1	2,4	2,8	-
<b>Comércio varejista ampliado</b>						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	3,5	-1,5	0,2	-1,9	0,0	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	10,7	9,4	0,7	2,9	11,1	-
Acumulado em 12 meses .....	9,5	9,6	9,4	8,8	9,7	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	3,0	-0,3	1,7	-1,9	0,3	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	2,2	2,4	-1,2	1,1	1,1	-
Acumulado em 12 meses .....	3,4	2,9	3,0	2,7	2,4	-
<b>Serviços</b>						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,2	-0,7	-1,4	0,3	-1,2	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-8,3	-14,9	-10,7	-8,6	-9,2	-
Acumulado em 12 meses .....	-7,9	-9,7	-10,0	-10,5	-10,8	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,5	0,9	0,3	0,4	0,1	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	1,0	4,3	1,7	1,8	3,6	-
Acumulado em 12 meses .....	2,8	2,8	3,1	2,7	3,0	-
<b>Preços</b>						
IPCA-Região Metropolitana de Porto Alegre .....						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,03	1,29	0,76	0,95	0,12	0,05
Acumulado em 12 meses .....	3,41	4,20	5,13	5,44	4,66	4,85
IPCA-Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24
Acumulado em 12 meses .....	4,56	5,06	5,48	5,53	5,32	5,35

Fonte dos dados brutos: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (IBGE, 2025a).  
 Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) (IBGE, 2025c).  
 Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) (IBGE, 2025d).  
 Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) (IBGE, 2025e).

## REFERÊNCIAS

AMITRANO, C. R.; MORA Y ARAUJO, M.; DOS SANTOS, C. H. M. Visão Geral da Conjuntura. **Carta de Conjuntura (IPEA)**, Brasília, DF, n. 67, nota 26, 2.º trim. 2025. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2025/07/250701\\_cc\\_67\\_notas\\_26\\_visao\\_geral.pdf](https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2025/07/250701_cc_67_notas_26_visao_geral.pdf). Acesso em: 17 jul. 2025.

BEA. **Gross Domestic Product, 1st Quarter 2025 (Third Estimate), GDP by Industry, and Corporate Profits (Revised)**. US Bureau of Economic Analysis, 26 jun. 2025. Disponível em: <https://www.bea.gov/news/2025/gross-domestic-product-1st-quarter-2025-third-estimate-gdp-industry-and-corporate-profits>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BCB. **Atas do Comitê de Política Monetária**. Brasília, DF: BCB, 2025a. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomom/18062025>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BCB. **Ofício 17431/2025 – BCB/Gapre**: carta aberta sobre o descumprimento da meta de inflação. Brasília, DF: BCB, 2025b. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/controleinflacao/controleinflacao\\_docs/carta\\_aberta/OF\\_CIO\\_17431\\_2025\\_BCB\\_SECRE\\_01.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/controleinflacao/controleinflacao_docs/carta_aberta/OF_CIO_17431_2025_BCB_SECRE_01.pdf). Acesso em: 16 jul. 2025.

BCB. **Focus** - Relatório de Mercado. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 17 abr. 2025c. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/17042025>. Acesso em: 17 abr. 2025

BCB. **Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2025d. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. **COMEX STAT**. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2025a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 17 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Painel de informações do Novo Caged**: maio 2025. Brasília, DF: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, 2025b. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODRlYmZiYy00Mjg3LTkzNWU0Y2UyYjIwMDE1YWI2liwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LVVmOThmYmFmYTk3OCJ9>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CALDARA, D.; IACOVIELLO, M.; MOLLIGO, P.; PRESTIPINO, A.; RAFFO, A. The economic effects of trade policy uncertainty. **Journal of Monetary Economics**, v. 109, p. 38-59, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304393219302004>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CARVALHO, L. M. de. Indicador Ipea mensal de FBCF – resultado de março de 2025. **Carta de Conjuntura (IPEA)**, Brasília, DF, n. 67, nota 17, 2.º trim. 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura>. Acesso em: 16 jul. 2025;

DAVIS, S. J. An index of global economic policy uncertainty. **NBER Working Paper**, n. 22.740, 2016. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w22740>. Acesso em: 17 jul. 2025.

EMATER/RS. **Cotações agropecuárias**. Porto Alegre: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul, 2025. Disponível em: [https://www.emater.tche.br/site/info-agro/precos\\_semanais.php](https://www.emater.tche.br/site/info-agro/precos_semanais.php). Acesso em: 17 jul. 2025.

EUROSTAT. **GDP main aggregates and employment estimates for the first quarter of 2025**. Euroindicators, 6 jun. 2025. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-euro-indicators/w/2-06062025-ap#inpage-nav-share>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FRED - Federal Reserve Bank of St. Louis. **Contributions to percent change in real gross domestic product**. Recuperado de U.S. Bureau of Economic Analysis. 2025. Disponível em: <https://fred.stlouisfed.org/release/tables?rid=53&eid=12913>. Acesso em: 18 jul. 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 17 jul. 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, 2025b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: 17 jul. 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2025c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-regional/tabelas>. Acesso em: 17 jul. 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Pesquisa Mensal de Comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2025d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: 17 jul. 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Pesquisa Mensal de Serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 2025e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: 17 jul. 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - Divulgação Trimestral — 1.º trimestre de 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025f. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 17 jul. 2025.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Sistema de Contas Nacionais Trimestrais – referência 2010 – 1.º trimestre 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025g. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>. Acesso em: 17 jul. 2025.

NETHERLANDS. Central Planning Bureau. **CPB world trade monitor**. Haia: CPB, jun. 2025. Disponível em: <https://www.cpb.nl/en>. Acesso em: 17 jul. 2025.

OECD. **OECD Economic Outlook: Tackling Uncertainty, Reviving Growth**. Volume 2025, nº 117. Paris: OECD Publishing, jun. 2025a. Disponível em: <https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/topics/policy-sub-issues/economic-outlook/eo117-june-2025/Economic-Outlook-tackling-uncertainty-reviving-growth-june-2025.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

OECD. **Quarterly GDP**. Disponível em: <https://stats.oecd.org/>. 2025b. Acesso em: 18 jul. 2025b.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Boletim econômico-tributário**. Porto Alegre: Sefaz, Edição nº 17, 2025a. Disponível em: [https://receitadoc.sefaz.rs.gov.br/media/bt4d0q43/bol-etim-econ%C3%B4mico-tribut%C3%A1rio-receita-estadual\\_enchentes\\_edi%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-17-junho.pdf](https://receitadoc.sefaz.rs.gov.br/media/bt4d0q43/bol-etim-econ%C3%B4mico-tribut%C3%A1rio-receita-estadual_enchentes_edi%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-17-junho.pdf). Acesso em: 17 jul. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Receita dados**. Porto Alegre: Sefaz, 2025b. Disponível em: <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/paineis/arrecadacao/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2025c. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SIMOES, A.J.G.; HIDALGO, C.A. **The Economic Complexity Observatory: An Analytical Tool for Understanding the Dynamics of Economic**



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL